

Informe FUP

12.04.2014

Comissão de terceirização cobra extensão do Fundo Garantidor a contratos abaixo de R\$ 5 milhões

Na terça-feira, 09, a Comissão de Terceirização também se reuniu com a Petrobrás. A FUP novamente cobrou que o Fundo Garantidor seja implementado não só para os contratos acima de cinco milhões, como impõe a empresa. A Federação reivindica que o fundo também cubra possíveis calotes das empresas que tem contratos abaixo deste valor estipulado pela Petrobrás, que comprometeu-se em apresentar uma resposta sobre esta demanda até a próxima reunião da comissão, a ser realizada no mês de junho.

Outra reivindicação da FUP é que a Petrobrás apresente alguma solução para os contratos com as empresas prestadoras de serviço que já estavam em vigor. A companhia alega que judicialmente, não existem garantias que sanem os problemas destes contratos. A Federação cobrou maior agilidade na resolução dos casos de denúncias contra algumas empresas que apresentem problemas financeiros e, comecem a insinuar possíveis calotes aos trabalhadores terceirizados. A Petrobrás afirmou que já criou um canal exclusivo para solucionar estes casos e, também para guardar qualquer informação sobre os terceirizados da empresa. Porém, este canal não será aberto e a resposta será dada pela FUP, através do e-mail: terceirizacao@fup.org.br

A FUP orienta que qualquer denúncia devem conter o máximo de informações como local da prestação de serviço, número de trabalhadores, tempo de contrato, problemas verificados, entre outras questões relevantes.

LISTAS DE TRABALHADORES PERSEGUIDOS

A FUP voltou a cobrar o fim das listas de trabalhadores discriminados no sistema Petrobrás, já que existem casos de pessoas que são impedidas de trabalhar em várias unidades sem nenhuma justificativa plausível da empresa. A Petrobrás nega a existência destes casos, mas, afirmou que se existirem provas da ocorrência deste tipo de discriminação, serão tomadas as medidas cabíveis.

Por fim, a Federação voltou a denunciar casos de terceirização irregular, como o coque, na REDUC e a situação periclitante de empresas que, há vários meses dão sinais de dificuldades financeiras, e voltaram a dar os famosos calotes nos trabalhadores, a exemplo da Empercom, que presta serviços em diversas unidades da Petrobrás.

Direção Colegiada da FUP